



Organização

Todos à assembleia do dia 20/2

Atividade acontece a partir das 9 horas, no auditório do IFCH, e discutirá calendário de atividades para 2013, organização de 'visitas' a associados e preparação do Encontro de Aposentados da Unicamp, que será realizado em outubro.

No próximo dia 20 de fevereiro (quarta-feira), das 9 às 12h, será realizada a Assembleia Geral dos Aposentados da Unicamp, no auditório do IFCH. O objetivo da assembleia é dar continuidade à discussão iniciada na última assembleia realizada no ano passado sobre o calendário de atividades a serem desenvolvidas pelo Departamento de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria do STU em 2013. Será apresentada uma proposta em conjunto com a Coordenação de Cultura e Eventos do sindicato.

A assembleia do ano passado já agendou uma visita do Deptº ao bairro Vila Castelo Branco para o dia 27 de fevereiro (mais informações no box nesta página). A

proposta das visitas aos bairros é aproximar o sindicato de seus associados e agregar novos sócios. Na avaliação dos participantes da assembleia, o fato do STU realizar atividades em locais mais próximos de grandes concentrações de moradia dos servidores da Unicamp pode ajudar nesse diálogo.

Também foi aprovada a realização de um Encontro dos Aposentados da Unicamp, que deve ocorrer em outubro deste ano. A ideia é realizar a atividade na própria Universidade e convidar aposentados de outras categorias para trocar experiências e debater os problemas que atingem a população idosa e os aposentados em geral de Campinas e região.

Participe!

STU na Vila Castelo Branco dia 27

Além da assembleia, neste mês o Deptº de Aposentados inicia uma série de visitas a bairros onde moram servidores da Unicamp a fim de estreitar os laços com os associados e aproximar aposentados que ainda não são filiados ao sindicato. A primeira visita acontece no bairro Vila Castelo Branco, no próximo dia 27 de fevereiro (quarta-feira). O horário e o local onde acontecerá a reunião serão informados aos associados que moram naquela região por telefone.



Rodrigo Cruz

Assembleia realizada no último dia 20/11/2012 deliberou, entre outras coisas, pela realização de atividades que reapproximem os aposentados que estão distantes do sindicato.

São Paulo Previdência-SPPrev

José Salomão Fernandes*

Até 23 de junho de 2003, os servidores estatutários ativos do Estado de São Paulo contribuía com um percentual de apenas 6% sobre seus proventos, recolhidos ao IPESP, destinados à manutenção das pensões dos seus dependentes. A partir da edição da Lei Complementar 943, de 23/6/2003, passaram contribuir com uma alíquota de 11%, para cobertura das aposentadorias e das pensões dos seus dependentes.

Posteriormente, a Lei Complementar 954, de 31/12/2004, estendeu essa contribuição também aos proventos dos aposentados estatutários e pensionistas do Estado, ressalvando-se que, por decisão do Supremo Tribunal Federal, ela só pode incidir sobre o valor que ultrapassar o teto do INSS, que atualmente é de R\$ 4.157,05.

Para gerir os recursos arrecadados (11% dos servidores e 22% do Governo), conceder aposentadorias e pensões e efetuar o pagamento dos proventos

desses benefícios, foi criada, pela Lei Complementar 1010, de 1º/6/2007, uma autarquia sob regime especial denominada SÃO PAULO PREVIDÊNCIA – SPPREV. Essa autarquia passou a administrar todos os benefícios previdenciários dos servidores públicos estatutários do Estado de São Paulo.

A SPPREV tem sua sede na Rua Bela Cintra, nº 657, na cidade de São Paulo, onde atende, no pavimento térreo, os beneficiários. Atende também através do telefone 0800-777738 e do e-mail faleconosco@spprev.sp.gov.br.

A estrutura administrativa da SPPREV é composta por um Conselho de Administração, uma Diretoria Executiva e um Conselho Fiscal.

O Conselho de Administração é formado por 14 membros efetivos e seus suplentes, denominados conselheiros; sendo 7 representantes do Governo e 7 dos servidores estatutários ativos, inativos e pensio-

SPPrev é um golpe contra a previdência d

Diretoria Colegiada do STU

A diretoria executiva do sindicato considerou por bem publicar as seguintes considerações sobre o texto do conselheiro José Salomão Fernandes:

O STU esteve na linha de frente das mobilizações contra a implantação do SPPrev – que provocou inclusive a realização de greves em diversas categorias, como a dos professores da rede estadual, quando da sua aprovação na Assembleia Legislativa, em 2007. A autarquia, longe de ser apenas um equipamento de gestão de recursos previdenciários, é o símbolo do desmonte da previdência pública estadual, imposta pelo tucanato na esteira da aprovação da contrarreforma previdenciária promovida pelo governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2003. A referida contrarreforma aumentou o tempo de serviço do funcionalismo, extinguiu a aposentadoria integral no funcionalismo e criou uma taxa de 11% sobre aposentadorias e pensões (como mencionado por Salomão logo no início do texto). Este foi um dos maiores ataques perpetrados contra o funcionalismo público no país desde a promulgação da Constituição de 1988.

Há contra o SPPrev diversas denúncias de atos contra os servidores, como alterações na contagem de tempo de efetivo exercício para a aposentadoria (descontando licenças médicas ou faltas), demora na liberação de be-

nefícios, congelamento da base de cálculo do adicional de insalubridade dos aposentados e pensionistas de servidores da saúde estadual, entre outros. Além disso, os servidores em geral além de terem perdido definitivamente a integralidade das aposentadorias, agora com a regulamentação do fundo de previdência complementar (o SPPrevCom), os futuros aposentados poderão ter prejuízos ainda maiores pois a contribuição é definida mas o valor do benefício a ser recebido quando o servidor deixar a ativa dependerá dos investimentos do fundo no mercado financeiro ao longo do tempo.

A falta de pessoal para atender à demanda também não é, em nossa opinião, motivada apenas pelo pouco tempo de criação da autarquia, mas sim pela lógica imposta pelo tucanato no funcionamento da administração pública desde os governos FHC/Covas. A concepção de Estado do PSDB é a da reforma administrativa comandada pelo ex-ministro Bresser Pereira, que retirou 53 direitos do funcionalismo público e instituiu a lógica privada das metas nos serviços prestados à população. O reduzido número de trabalhadores nos quadros da SPPrev é um problema sem solução nessa perspectiva de Estado, pois responde às políticas de “enxugamento da máquina”, “metas de produtividade” e terceirização

nistas. Um deles, e seu suplente, representam as três universidades paulistas.

Na atual gestão, que termina no mês de junho de 2014, o representante titular das três universidades, indicado por duas entidades sindicais da USP/SÃO CARLOS, é o advogado José Salomão Fernandes, e seu suplente o Dr. Antonio Moreira dos Santos, que é professor da Faculdade de Engenharia Mecânica da USP/SC.

Esse conselho tem como competência aprovar os regimentos internos, o orçamento anual, os relatórios anuais da Diretoria Executiva e as demonstrações financeiras de cada exercício; bem como atuar como Conselho de Administração do fundo destinado a receber os recursos e o patrimônio previdenciário e manifestar-se sobre qualquer assunto que lhe seja submetido pela Diretoria Executiva.

A Diretoria Executiva, composta por 5 membros indicados e nomeados pelo Governador, sendo um deles seu

presidente, tem como função a execução de todas as atividades da SPPREV.

O Conselho Fiscal é composto por 6 membros titulares e seus suplentes, sendo 3 indicados pelo Governador e 3 pelos servidores estatutários. Sua atribuição é fiscalizar e controlar as atividades da SPPREV.

Considerando que a SPPREV é um órgão recente, em fase de organização, vem funcionando ainda com algumas dificuldades, principalmente no seu quadro de pessoal.

A SPPREV já assumiu a gestão de todas as aposentadorias e pensões dos servidores estatutários aposentados e dos pensionistas da Administração Direta do Executivo, inclusive a folha de pagamento; restando, para o futuro, as dos servidores do Judiciário, da Assembleia Legislativa e das três universidades.

**José Salomão Fernandes é conselheiro titular do Conselho de Administração da SPPREV.*

os servidores

– que vêm sempre acompanhadas da precarização das condições de trabalho, assédio moral e queda da qualidade do atendimento. Essa política faz parte de uma estratégia casada e alinhada com os grandes grupos de saúde e previdência privada que nas últimas décadas tem avançado substancialmente também na educação.

A diretoria do STU achou por bem ressaltar seu posicionamento em relação ao SPPrev para que não caia no esquecimento a luta de todo o funcionalismo público contra a privatização da Previdência. Respeitamos a atuação do doutor Salomão enquanto conselheiro, embora a posição consensual das entidades do Fórum das Seis seja de não indicar nenhum representante dos trabalhadores para este conselho porque a maioria absoluta dos gestores do órgão é fiel cumpridora da política de desmonte dos serviços públicos e ataques ao funcionalismo que está em vigor no país e no Estado desde a implantação do modelo neoliberal e que, infelizmente, não foi combatida após 10 anos de governos petistas no plano federal. Lamentavelmente, a Associação de Servidores da USP/RP optou por indicar um trabalhador para integrar este conselho que tenta emprestar legitimidade ao SPPrev.



Agência Alesp

Manifestação de servidores de diversas categorias durante a aprovação do SPPrev na Alesp, em 2007.

Leia mais sobre o SPPRevCom na edição nº3 do **Jornal do STU** e na edição nº 5 da revista **Ponto de Vista**.
(íntegras disponíveis em www.stu.org.br)

Diabetes: cuide da sua saúde

Federação Internacional de Diabetes revela que Brasil ocupa o quinto lugar na lista de países com pessoas que têm Diabetes

O censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que em 2010 viviam no Brasil 20,5 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (10,8% da população). Dentre as principais preocupações deste grupo está o cuidado com a saúde. Segundo Ministério da Saúde, as doenças do aparelho circulatório (derrame, infarto e hipertensão arterial) são a principal causa de mortalidade. Somado a isso temos o Diabetes, que vitima cerca de quatro milhões de brasileiros por ano e se tornou um dos principais causadores de cegueira, ataque cardíaco, infarto, derrame e amputações.



O que é o Diabetes?

É uma doença crônica que resulta em níveis elevados de glicose no sangue. A insulina (hormônio produzido pelo pâncreas para controlar “o açúcar no sangue”) passa a ser produzida pelo organismo em quantidade insuficiente para processar a glicose, levando ao adoecimento. E as pessoas com pre-

disposição genética, ou seja, que já tenham alguém na família com a doença, têm mais chances de desenvolvê-la.

Existem três tipos de Diabetes. O tipo 1 é mais frequente em crianças e adolescentes. O tipo 2 é mais comum e atinge principalmente adultos com mais de 40 anos. E o Diabetes Gestacional assemelha-se ao Diabetes tipo 2, se desenvolve durante a gravidez e pode melhorar ou desaparecer após o nascimento do bebê.

A Federação Internacional de Diabetes declara que em 2025 a doença deve atingir 330 milhões de pessoas no mundo. E por ser uma enfermidade que evolui silenciosamente, o Diabetes pode demorar a ser percebido.

A situação é tão alarmante que a Organização das Nações Unidas em parceria com a federação instituiu o 14 de novembro como Dia Mundial do Diabetes. Neste dia os especialistas reforçam a orientação para que a população realize periodicamente avaliações médicas e esteja atenta à prevenção e controle para garantir mais qualidade de vida.

Sintomas, prevenção e controle

O desencadeamento do Diabetes é geralmente repentino e pode incluir sintomas como cérebro mais lento, insuficiência renal, feridas que não saíram, hipertensão e doenças cardíacas (Confira no quadro abaixo os principais sintomas). Por isso, a prevenção da doença ainda é a melhor atitude que a pessoa deve procurar promover para manter uma vida saudável. Entre as iniciativas recomendadas pelas entidades médicas estão: a prática regular de atividades físicas, alimentação equilibrada (evitando excesso de açúcar, gorduras e carboidratos), realização de exames sanguíneos regulares e testes de glicemia (popularmente conhecidos como medição das taxas de açúcar no sangue). Além disso, quando a doença já se manifestou, é importante respeitar o calendário de acompanhamento médico regular para evitar complicações relacionadas, como cegueira, doenças cardíacas, insuficiência renal e amputação de membros.

SINTOMAS E SINAIS

Sede excessiva	Cansaço inexplicável, fadiga persistente e fraqueza
Fome intensa e emagrecimento	Infecções frequentes
Muita vontade de urinar	Insuficiência renal
Alteração visual (visão embaçada e estágio mais avançado: cegueira)	Dificuldade na cicatrização de feridas, formigamento nos pés e diminuição da sensibilidade (a doença danifica o sistema nervoso)
Falta de interesse e de concentração (cérebro mais lento)	Vômitos e dores estomacais, frequentemente diagnosticados como gripe

BOLETIM APOSENTADOS DO STU é uma publicação de responsabilidade do Departamento de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp - gestão “Vamos à Luta!” **Edição:** Luciana Araújo - **Textos:** Fernanda de Freitas, Luciana Araújo e Rodrigo Cruz - **Editoração Eletrônica:** Vinícius Souza - **Tiragem:** 1000 exemplares - **Impressão:** Artes Gráficas Oliveira - **Contatos:** 3521-7412 / 3521-7147 / 3289-4242 / 3289-3502 **INTERNET:** www.stu.org.br
EMAIL: imprensastu@gmail.com **FACEBOOK:** stu.unicamp